

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rômulo Guimarães Limongi

**A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL EM ADOLESCENTES NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

NITERÓI

2017

RÔMULO GUIMARÃES LIMONGI

**A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL EM ADOLESCENTES NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Sérgio Aboud Dutra

Niterói, RJ

2017

RÔMULO GUIMARÃES LIMONGI

**A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL EM ADOLESCENTES NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 18 de julho de 2017

BANCA EXAMINADORA

Orientador - Prof^o. Sérgio Ricardo Aboud Dutra

Universidade Federal Fluminense - UFF

1^o Examinador - Prof^a. Aurélio Pitanga Vianna

Universidade Federal Fluminense – UFF

2^o Examinador - Prof^o. Leonardo Mattos da Motta Silva

Universidade Federal Fluminense – UFF

NITERÓI
2017

RESUMO

Este trabalho pretende destacar a importância da prática do esporte no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Para tanto, o futebol foi escolhido como foco nesta monografia para analisar como a relação dos jovens com esse esporte pode trazer benefícios no campo físico, moral, intelectual e social. No entanto, entende-se que todos esses pontos positivos da prática do futebol só são absorvidos por essas crianças através da orientação do professor, e por isso a escola e especificamente a aula de educação física, é o principal meio viabilizador desse aprendizado. E para a extensão desse principal meio, destaca-se ainda a importância do crescimento dos projetos sociais e a influência que possuem na vida de crianças e adolescentes que vivem nas comunidades carentes e que muitas vezes só conseguem ter acesso ao esporte através desses programas. Assim com base em pesquisa teórica, pretende-se apresentar como o profissional de educação física deve trabalhar o futebol com essas crianças para conseguir ensinar todos esses valores que vão além do saber jogar, e principalmente afastar todo o tipo de preconceito que permeiam a prática do esporte para promover a inclusão e colocar em prática o conceito de que futebol deve ser jogado por todos.

Palavras-chave: Futebol. Escola. Aprendizado. Crianças e Adolescentes.

Abstract

This work intends to highlight the importance of sport practice in the development of children and adolescents. Therefore, football was chosen as the focus in this monograph to analyze how the relationship of young people with this sport can bring benefits in the physical, moral, intellectual and social field. However, it is understood that all these positive aspects of soccer practice are only absorbed by these children through the guidance of the teacher, and therefore the school and specifically the physical education class, is the main means to enable this learning. And for the extension of this main means, the importance of the growth of social projects and the influence that they have in the life of children and adolescents who live in the poor communities and that often only have access to the sport through these programs is highlighted. Thus, based on theoretical research, it is intended to present how the physical education professional should work with these children in order to be able to teach all these values that go beyond knowing how to play, and especially to avoid all kinds of prejudice that permeate the practice of Sport to promote inclusion and put into practice the concept that football should be played by all.

Keywords: Soccer. School. Learning. Children and Adolescents

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	p. 07
2. A ORIGEM DO FUTEBOL	p. 09
2.1. O Futebol na Inglaterra	p. 12
2.2. O Futebol no Brasil	p. 13
3. FUTEBOL E ESCOLA	p. 17
3.1. A Importância do Futebol na Educação Infantil	p. 17
3.2. A aula de Educação Física e as Dimensões do Conteúdo	p. 25
4. OS PROJETOS SOCIAIS COMO FORMA DE AMPLIAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPORTIVA ENSINADA NA ESCOLA	p. 29
5. CONCLUSÃO	p. 37
6. REFERÊNCIAS	p. 40

1. INTRODUÇÃO:

O futebol é o principal esporte praticado em nosso país e está inserido no dia-dia de milhares de brasileiros se tornando assim, uma paixão nacional. Elemento de produção cultural humana, o futebol está amplamente enraizado em nosso país e diversifica outros olhares, dotado de peculiaridades e valores específicos coexistindo ludicidade e competição e oposição e cooperação¹

É um esporte que sofre bastante influência da mídia por qualquer suporte de difusão de informações, seja o rádio, a televisão, jornais e faz com que a sociedade através dessa mídia, esteja cada vez mais envolvida e interessada nele. Para José Luiz dos Anjos

A adolescência é uma fase de intensas transformações não só físicas como também de valores e crenças que podem ter consequências na vida adulta. Assim, o futebol, como fenômeno sociocultural, possibilita a pluralidade e a diversificação de vínculos sociais (torcidas, clubes, etc) e o compartilhamento de estilos de vida.²

O autor ressalta ainda que, é importante esclarecer para esses adolescentes, a diferença do futebol profissional para o futebol praticado por eles, ressaltando o caráter majoritariamente comercial que esse futebol possui e que por isso, muitas vezes pode não servir como exemplo para o público infanto-juvenil ou influencia-los de forma negativa.

O que é totalmente diferente do futebol que é ensinado na escola, ou seja, um futebol agradável, inclusivo que não só prioriza os que possuem habilidades no jogo, mas também que visa a cooperação, competição saudável, aprendizado e lazer.

Além disso, pretende-se abordar uma questão importantíssima na contemporaneidade que é o fato do esporte não ser influenciado pelas questões de gênero, no caso específico do futebol, afastar o estigma de ser um esporte exclusivamente masculino. Fato estritamente negativo para a difusão desse esporte

¹ ANTONAGLIA, Caio. O Futebol e a sociedade brasileira. EF Deportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, n. 151, Dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 23/06/14.

² DOS ANJOS, José Luiz; SANETO, Juliana Guimarães, Futebol, imagens e profissionalização: a bola rola nos sonhos dos adolescentes. Revista Movimento, Porto Alegre: v. 18, n. 1, p.126, jan./mar. 2012.

e que acaba promovendo a exclusão das meninas nesse esporte, e por isso precisa ser discutido para que possa ser superado pela sociedade.

Assim, um dos papéis que se pretende abordar neste trabalho é o do futebol que ultrapassa as barreiras de somente ensinar a jogar ou competir, mas que principalmente evidencia o lado educativo do esporte, ensinando princípios e valores.

Tais princípios não tem muito destaque na mídia futebolística e, por essa razão, é muito difícil que as crianças e adolescentes consigam absorver os valores positivos do esporte sem a ajuda de um profissional de educação física para orientá-los nesse aprendizado. E a partir desse ponto é possível perceber a importância da aula de educação física nas escolas, justamente por ser o espaço em que essas crianças terão a oportunidade de ter a educação esportiva que é fundamental para o seu desenvolvimento como um todo.

Pretende-se demonstrar nesse trabalho que o esporte de maneira geral ensinado pelos professores de educação física pretende expandir o aprendizado para além das quadras. Nesse âmbito, o futebol foi escolhido como enfoque deste trabalho por seu caráter popular, como antes mencionado, mas principalmente pela simplicidade do esporte, e graças a essa simplicidade que o futebol deve ser visto como um esporte democrático em que todos podem ter a oportunidade de praticar.

2. A ORIGEM DO FUTEBOL

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Milhões de pessoas acompanham, tanto nos estádios quanto pela televisão, as partidas disputadas entre equipes do mundo todo. Praticado em centenas de países, este esporte desperta tanto interesse em função de sua forma de disputa atraente.

São bilhões de torcedores em todo o mundo, que torcem pelos seus clubes e por suas seleções nacionais. O evento esportivo mais lucrativo e esperado do mundo é a Copa do Mundo, ocorrida de quatro em quatro anos e acompanhada por mais da metade da população mundial. Esse esporte mundial movimenta quantias imensuráveis de dólares anualmente, devido a contratos televisivos e patrocínios, assim como devido à transação de jogadores.

O futebol tornou-se tão popular graças a seu jeito simples de jogar. Basta uma bola, equipes de jogadores e as traves, para que, em qualquer espaço, crianças e adultos possam se divertir com o futebol. Na rua, na escola, no clube, no campinho do bairro ou até mesmo no quintal de casa, desde cedo jovens de vários cantos do mundo começam a praticar o futebol.

Porém, como tudo, o Futebol teve a sua origem, e teve os seus primeiros anos. A origem desse esporte possui diferentes versões, mas como esporte moderno, foi criado na Inglaterra do século XIX. Embora não se tenha muita certeza sobre os primórdios do futebol, historiadores descobriram vestígios dos jogos de bola em várias culturas antigas. Estes jogos de bola ainda não eram o futebol, pois não havia a definição de regras como há hoje, porém demonstram o interesse do homem por este tipo de esporte desde os tempos antigos.

Muitas pesquisas mostram que o jogo de bola, tanto praticado com os pés como com as mãos, é praticado bem anteriormente ao século XIX. Apesar da necessidade de ter que lutar com todo o corpo (incluindo também pernas e pés) pela "Bola" em um grande tumulto geral sem regras, parece que, no começo, se considerava uma coisa extremamente difícil e, por tanto, muito hábil, dominar a bola com o pé. A forma mais antiga, que se pode considerar como demonstração deste ponto de vista "histórico-científico", representa a tal prova de habilidade.

Alguns estudiosos dizem que a origem deste esporte está na China, há muitos séculos atrás. Dizem que um "esporte" muito parecido com o futebol era praticado por soldados do Imperador Xeng Ti 25 séculos A.C. A bola era de pele de animal recheada com ferragens. Era, na verdade, um treino militar, pois após as guerras, formavam equipes para chutar a cabeça dos soldados inimigos. Com o tempo, as cabeças dos inimigos foram sendo substituídas por bolas de couro revestidas com cabelo. Formavam-se duas equipes com oito jogadores e o objetivo era passar a bola de pé em pé sem deixar cair no chão, levando-a para dentro de duas estacas fincadas no campo. Estas estacas eram ligadas por um fio de cera.

Nessa época (antes do século XIX), as atividades físicas do período anterior ao contemporâneo podiam ser consideradas mais como rituais religiosos ou como preparação militar do que propriamente o esporte em si, que só veio a se consumir no século XIX na Inglaterra.

Não só na China há 3000 A.C que surgiu relatos do jogo. No Japão Antigo, foi criado um esporte que pode lembrar o futebol atual, porém se chamava Kemari. Praticado por integrantes da corte do imperador japonês, o Kemari acontecia num campo de aproximadamente 200 metros quadrados. A bola era feita de fibras de bambu e entre as regras, o contato físico era proibido entre os 16 jogadores (8 para cada equipe). Historiadores do futebol encontraram relatos que confirmam o acontecimento de jogos entre equipes chinesas e japonesas na antiguidade.

Outra versão seria a qual os jogadores estavam obstaculizados no caminho até a meta, podendo jogar a bola com pés, peito e ombros, menos com as mãos, tendo que salvar os ataques da equipe contrária. De modo que a técnica artística da bola dos jogadores não é algo tão novo como muitas vezes se supõe.

Do Oriente provem outra forma diferente, a uns 500 a 600 anos mais tarde e que se joga ainda hoje. É um jogo com uso exclusivo dos pés, em círculo, menos espetacular, mas digno e solene. É um exercício cerimonial, que também exige certa habilidade. Em uma superfície relativamente pequena, os "jogadores" tem o intuito de passar a bola uns aos outros sem ter que deixar cair no chão.

Na Grécia Antiga, os gregos criaram um esporte que também tem semelhanças com o futebol, chamado *Epyskiros*. Os soldados, na cidade de

Esparta, jogavam com uma bola feita com bexiga de boi recheada com areia ou terra. O campo onde se realizavam as partidas, em Esparta, eram bem grandes, pois as equipes eram formadas por quinze jogadores. Com o domínio dos romanos sobre os gregos, isso fez com que eles adotassem o esporte grego, entretanto, de cunho bem mais violento, chamado de *Harpastum*.

Relatos indicam a presença de outro jogo, com 27 jogadores, com funções distintas: corredores, atacantes, sacadores e defensores. O *Soule*, como era chamado, era disputado na França durante a Idade Média. O esporte tinha regras bem violentas, visto que era uma variação do *Harpastum* dos romanos. Tinha como regras válidas os socos, pontapés, rasteiras e golpes violentos diversos levando até alguns participantes à morte. Era uma disputa que agradava a aristocracia, mas a realeza francesa gostava e o Rei Henrique II apoiava a prática.

Ainda na Idade Média, surgiu na cidade de Florença, na Itália, outro jogo, chamado *Gioco del Calcio* ou *Calcio Fiorentino*. Estabelecido na cidade italiana, o esporte tinha aspectos do *Soule* (França), violento como ele e contava com a participação de 27 jogadores. Era praticado em praças, onde em cada extremidade tinha dois postes paralelos e o objetivo era levar a bola até esses postes. A violência era muito comum, pois os participantes levavam para campo seus problemas causados, principalmente por questões sociais típicas da época medieval. O barulho, a desorganização e a violência eram tão grandes que o rei Eduardo II teve que decretar uma lei proibindo a prática do jogo, condenando a prisão os praticantes. Porém, o jogo não terminou, integrantes da nobreza criaram uma nova versão dele com regras que não permitiam a violência. Nesta nova versão, cerca de doze juízes deveriam fazer cumprir as regras do jogo.

Essas primeiras manifestações de jogos com uso majoritário das pernas e os pés, são consideradas, por alguns historiadores, tentativas de dar origens mais remotas do que àquela estabelecida pelo senso comum: a Inglaterra do século XIX. Pode se dizer que desde os mais remotos tempos o homem e a sua sociedade sempre praticaram jogos, ou para se divertirem entre a comunidade, ou como ritual religioso. Tais práticas são aspectos das mais variadas culturas ao redor de todo o mundo.

2.1. O Futebol na Inglaterra

Na Inglaterra, berço do futebol moderno, esses jogos já citados eram praticados pelas camadas populares, que vinham praticando essas atividades culturais há várias gerações. “Talvez elas não fossem igual ao Futebol, ao Rugby, mas tinham um objetivo cultural de diversão e conexão entre os membros da comunidade.”³

A aristocracia não praticava tais jogos, pois provavelmente os achavam como atos de barbárie, praticados por pessoas sem cultura, além de serem muito violentos. A aristocracia preferia praticar outros jogos, como a equitação, a caça e a esgrima. Esses jogos eram chamados, na Inglaterra do século XVIII e XIX de esportes, e os esportes que conhecemos hoje (ou algo parecido com eles) eram chamados de passatempo.

As práticas desses jogos populares, no século XIX, iniciaram – se em seus horários vagos, pelos estudantes das escolas da alta burguesia e da aristocracia inglesa. O Rugby e o Football (ou Soccer) eram praticados pelos alunos destes colégios e por serem populares e violentos, os diretores das instituições vieram a proibir a realização dessas atividades. Essa tentativa de impedimento não foi a frente, pois os alunos seguiram com a prática desses esportes e a solução encontrada foi a regulamentação dos jogos.

Porém, tais jogos haviam sido regulamentados apenas nas escolas da elite inglesa. Era preciso regulamentar esses jogos também entre as classes mais ‘baixas’ da sociedade inglesa⁴. Como eram jogos muito violentos e muitas vezes não existiam regras, essa violência do esporte fazia com que a produtividade do operariado despencasse, em virtude de lesões e cansaços, lesando assim a lucratividade dos grandes patrões da burguesia.

Era necessário, como foi estabelecido nas escolas da elite inglesa, regulamentar esses jogos com o intuito de torná-lo menos violento e trazê-lo para a

³ LIMA, Marco Antunes de. As origens do futebol na Inglaterra. São Paulo, 2002. Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. Disponível em: < <http://www.klepsidra.net/klepsidra14/futebol.html> > Acesso em 10 jan. 2017.

⁴ LIMA, Marco Antunes de. As origens do futebol na Inglaterra. São Paulo, 2002. Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. Disponível em: < <http://www.klepsidra.net/klepsidra14/futebol.html> > Acesso em 10 jan. 2017.

esfera do poder do Estado. Essa regulamentação foi disseminada para toda a sociedade inglesa, com o apoio do próprio Estado.

O início do século XIX foi a fase extrema da primeira Revolução Industrial na Inglaterra. A classe operária, na prática, estava próxima de se consolidar e despertava para uma consciência de classe até então inexistente. Em pouco tempo, as agitadas massas operárias britânicas viriam a incorporar a prática do futebol.

Com o triunfo da classe burguesa industrial, suas regulamentações se massificaram e com isso, tornou o futebol um esporte de massa. Além disso,

os burgueses descobriram o futebol como meio de despolitização dos trabalhadores na década de 1860.(...) O objetivo era bem claro. Eles precisavam manter os operários à margem da atividade política dentro de suas organizações de classe.⁵

Tal massificação do futebol fez com que o historiador inglês Eric Hobsbawn chamasse o jogo de futebol como "a religião leiga da classe operária".

O futebol se tornou uma forma de identificação para as massas trabalhadoras das grandes cidades inglesas. Os times se tornaram muito mais do que times, se tornaram um objeto em que as pessoas encontravam o seu igual, encontravam seus objetivos e sonhos, tão consolidados pelo trabalho árduo nas fábricas durante a semana. O futebol faz com que todos saiam ganhando. Tanto as grandes massas, que encontram nele certa identidade, quanto pela burguesia, que o utiliza para regulamentar a sociedade e a massa proletária.

2.2. O Futebol no Brasil

Como é notório, o futebol está inserido na sociedade brasileira e também dentro de cada brasileiro. Mesmo aquele que não gosta do esporte tem um time que prefere mais, e sempre torce para a seleção nacional na Copa do Mundo. Desde pequeno todo cidadão brasileiro conhece o futebol, e começa a se inteirar com ele. Porém tudo isso tem uma origem.

⁵ RAMOS, Roberto. Futebol: ideologia do poder. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1984. 114 p.

Muito se discute sobre o surgimento do *Football* no Brasil. A “tese” considerada oficial é aquela que coloca o filho de ingleses Charles Willian Miller como o “pai do futebol brasileiro”.⁶

Nascido no bairro paulistano do Brás, filho de pai escocês e mãe brasileira de ascendência inglesa, Charles Miller viajou para Inglaterra aos nove anos de idade para estudar em Southampton. Chegava ao sul da Grã-Bretanha justamente no momento em que o futebol vivia o seu *boom*, difundido nas escolas como método de educação física e se popularizando entre as camadas populares, sobretudo no fabril norte do país. No ano seguinte, inclusive, o esporte se tornaria profissional por lá.

Em 1894, Miller teria trazido da Inglaterra, onde passara 10 anos estudando, uma bola de futebol, e algumas camisas, além de um livro de regras e um par de chuteiras. Viu no São Paulo Athletic Club (SPAC) o cenário perfeito para disseminar o futebol e ensinou os sócios do clube a praticarem tal jogo tão difundido na Bretanha.

O jovem brasileiro passou a se reunir com os novos interessados pela modalidade ao final do verão, com a volta das atividades do clube após as férias. Para, enfim, ensinar as regras e realizar a partida histórica em 13 de abril de 1895, a primeira partida de Futebol nos moldes “oficiais”, realizada na Várzea do Carmo entre o São Paulo *Railway* [time de Miller] e a Companhia de Gás [*The Gas Works Team*], vencida pelo SPAC por 4 x 2.

Por isso, para muitos, ele é considerado mais quem um patriarca do futebol brasileiro porque além de trazer a bola e as regras da Inglaterra, o paulistano ajudou a institucionalizar o esporte, pois também se consagrou como o primeiro craque e o primeiro artilheiro do Brasil, assim como também foi decisivo para criar o primeiro time e o primeiro campeonato. Além de ter trazido também o Rúgbi, apesar de a modalidade não ter feito tanto sucesso quanto o Futebol.

⁶ MILLS, John Robert. Charles Miller: o Pai do Futebol Brasileiro. 1ª. ed. Panda Books, 2005. 236 p.

Há também outras teses e fontes que dizem que o Football chegou ao Brasil com marinheiros ingleses em 1872, no Rio de Janeiro⁷. Outros dizem que foram os trabalhadores ingleses das fábricas de São Paulo que trouxeram o futebol.

Além dos marinheiros e dos trabalhadores, os professores também tiveram papel fundamental para espalhar o futebol pelo mundo. Em diversos países, as primeiras equipes nasceram justamente nas escolas. Algo que alguns historiadores também defendem no Brasil.

O exemplo mais famoso é o do Colégio São Luís, de Itu, que educava garotos das famílias de elite de todo o estado; em 1886 se praticava no colégio Anchieta, no Rio de Janeiro; também no Rio, em 1892, se praticava o "esporte bretão" no colégio Pedro II. A data real do aparecimento do futebol no Brasil não é precisa, o que realmente interessa é o caminho que o esporte seguiu no Brasil em seus primeiros anos.

Segundo Nicolau Sevcenko o futebol se difundiu por dois caminhos: "um foi dos trabalhadores das estradas de ferro, que deram origem às várzeas, o outro foi através dos clubes ingleses que introduziram o esporte dentre os grupos de elite." ⁸

Realmente, o futebol no Brasil seguiu estes dois caminhos, mas tais caminhos também se cruzavam, pois Miller apresentou o Futebol à elite paulista, e sua aceitação pelos clubes de diferentes comunidades não demorou a acontecer. Ao mesmo tempo que a elite começava a praticar esse esporte, o futebol se desenvolvia entre a classe operária, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo.

Dessa forma, o futebol se expandiu rapidamente pelo Brasil. Os diversos times dos operários das fábricas iam surgindo na várzea paulista, e os clubes iam adotando o esporte em seus quadros.

Ao longo do início do século XX irão surgir diversos clubes formados por operários das fábricas no Rio e em São Paulo, como exemplo: o Bangu Athletic Club, no Rio de Janeiro; e os famosos Sport Club Corinthians Paulista e o Palestra

⁷ RAMOS, Roberto. Futebol: ideologia do poder. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1984. 114 p.

⁸ SEVCENKO, Nicolau. Futebol, metrópoles e desatinos. Revista USP, São Paulo: Dossiê Futebol. n. 22, 1994. Disponível em < <https://www.usp.br/revistausp/22/SUMARIO-22.htm> > Acesso em: 10 jan. 2017.

Itália, em São Paulo. Porém, diversos outros clubes de bairros operários existiam espalhados pelas diversas várzeas da cidade.

No Brasil, o Estado não se opôs a prática do Futebol nos colégios, nem nos locais públicos. Assim fez também a Igreja, que chegava a incentivar a prática do esporte em seus colégios. Isso provavelmente ocorreu porque a experiência inglesa de proibição do esporte não havia dado certo, além do que, o esporte chegou ao Brasil com todas as suas regras já determinadas, não sendo motivo de preocupação para o Estado.

As grandes ligas, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo continuaram elitizadas até pelo menos a metade da Segunda década do século XX, porém com a grande difusão que o Football tomou no Brasil, conquistando as massas, as ligas tiveram que aceitar times vindos da várzea em seus quadros. O esporte havia se popularizado tanto que agora não era, como nunca foi tanto, única e exclusivamente um esporte das elites.

Com toda essa popularidade, principalmente difundida através da mídia, o futebol tornou-se um dos esportes favoritos entre as crianças e adolescentes do país, além de fazer parte do lazer ele contribui ativamente para a educação quando trabalhado pelos professores nas escolas, como será estudado a seguir.

3. FUTEBOL E ESCOLA

3.1. A importância do futebol na educação infantil

Sobre a prática do futebol nos colégios, é certo que ele é inserido através das aulas de educação física e com o passar do tempo, o esporte acaba sendo utilizado pelos próprios alunos para lazer na hora dos intervalos se tornando parte de seu cotidiano. Entretanto cabe salientar aqui, não só o viés recreativo do futebol, mas também a importância que esse esporte possui em diversos fatores do desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Uma dessas importâncias é o desenvolvimento físico que a prática desse esporte proporciona, através dele, que explora os mais variados movimentos do corpo, os professores conseguem trabalhar e desenvolver a motricidade dos alunos.

De acordo com David Gallahue e John Ozmun⁹, existem dois tipos de habilidades a serem desenvolvidas ao longo da vida, (i) as habilidades motoras fundamentais, desenvolvidas na infância e (ii) as habilidades motoras especializadas, que são necessárias para a execução das atividades cotidianas em geral, para o lazer e para a prática desportiva.

Segundo o autor, essas primeiras habilidades adquiridas durante a infância servem de base para as demais habilidades e por esse motivo é tão importante que o esporte esteja inserido na escola, pois através dele os professores conseguem alavancar o desenvolvimento motor dos alunos e auxiliá-los a adquirir tal base.

Outro fato que comprova a importância do estímulo da atividade física na escola é o estudo elaborado por Stabelini¹⁰. Nesse estudo crianças com hábitos diferentes foram comparadas e, foi identificado que uma criança que pratica esporte e atividades ao ar livre com frequência possui um desempenho motor muito melhor do que uma criança que passa muito tempo assistindo televisão ou praticando atividades que não exercitam os movimentos do corpo.

Dessa maneira, um dos recursos mais utilizados pelos professores de educação física para trabalharem todo esse desenvolvimento motor, é ensinando

⁹ GALLAHUE, David. L. ; OZMUN, John. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005. 600 p.

¹⁰ STABELINI, N. et al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo: 3 (3), p.135-140, 2004.

esportes populares, que já estão inseridos no cotidiano dos alunos pela mídia. E um dos esportes dentro desse perfil é o futebol.

E não é só pela popularidade entre as crianças e adolescentes que o futebol é um dos principais esportes escolhidos para trabalhar o desenvolvimento físico, é também pela facilidade de ser aprendido pelos alunos, por não exigir muitos equipamentos para jogá-lo e por poder ser jogado em muitos lugares. Além disso, pelo grande número de jogadores em quadra [comparado a outros esportes] o futebol também é uma ótima ferramenta para exercitar o trabalho em equipe.

Apesar da facilidade em ensinar e aprender a jogar o jogo, para o aperfeiçoamento do futebol como explicam os autores Antônio Carlos Gomes e Juvenilson de Souza¹¹ é necessário um trabalho de longa duração que se divide em três fases, sendo que duas delas abarcam a infância e a adolescência.

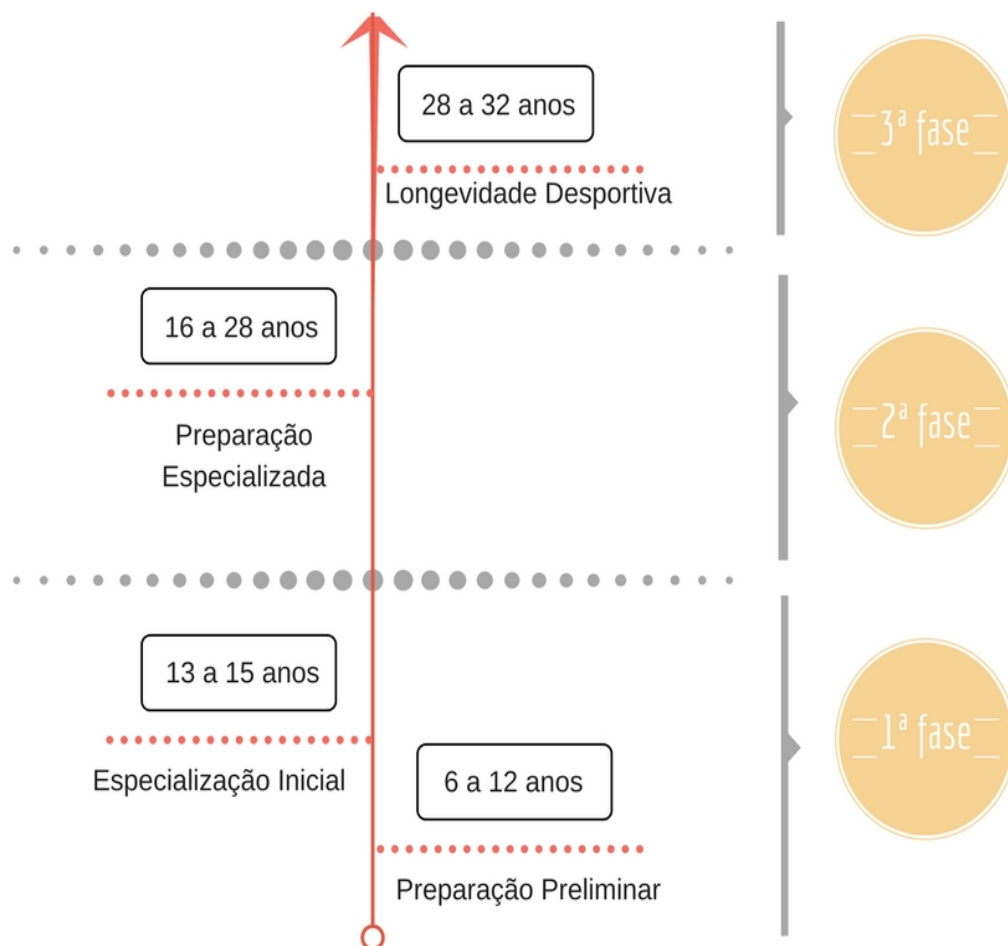
A primeira fase começa aos seis anos de idade e termina aos quinze, mas se subdivide em duas etapas. A primeira delas é a Preparação Preliminar; nesta etapa os fatores a serem trabalhados pelo professor são a consolidação da saúde, o desenvolvimento do preparo físico e o aprendizado da parte teórica, junto a isso o domínio das habilidades motoras deve ser estimulado. A segunda etapa dessa primeira fase chama-se Especialização Inicial, e é nessa etapa em que todo o treinamento genérico passa a ser específico para o futebol.

A segunda fase, é a da Preparação Especializada, segundo esses autores a partir desse ponto os exercícios devem se basear nas necessidades metabólicas e motoras do futebol, essa fase se inicia na adolescência aos dezesseis anos e se estende aos vinte e oito anos.

A terceira fase acontece já na vida adulta e não é o objetivo do nosso trabalho, mas apenas para esclarecer a ideia dos autores, entende-se que essa fase serve para a manutenção de todos os avanços obtidos ao longo das outras fases, e por isso ela também é bastante importante.

11 GOMES, Antônio Carlos; SOUZA, Juvenilson. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256 p.

Para trazer maior clareza, trago a seguir, figura elaborada para esse trabalho que visa ilustrar as três fases do treinamento do futebol, apresentadas acima e trazidas na obra de Antônio Carlos Gomes e Juvenilson de Souza:



Tal desenvolvimento não é só físico, a atenção com as regras do jogo apresentadas também impulsiona o desenvolvimento mental dos alunos, como afirma o professor Guilherme Menezes Lage do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) “Estudos mostram que, além dos benefícios físicos, os exercícios geram alterações cerebrais. O cérebro é um órgão muito plástico e dinâmico e o esporte influencia nessa plasticidade neural”.¹²

¹²LOPES, Valquíria. Esporte ajuda a melhorar notas e convívio social. Estado de Minas Digital, Minas Gerais, 14 mai. 2015. Educação. Disponível em < <http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao> > Acesso em 3 abr. 2017.

Ademais a inserção de atividades mais descontraídas, como o jogo de futebol é essencial não só na etapa escolar, mas em todas as fases da vida como aduz a professora Balina Bello Lima:

Necessidades lúdicas não são privilégio da criança; o adulto ou o adolescente produzem mais no seu estudo ou trabalho quando estes lhes são também fontes de alegria. Como fontes de alegria e descontração produtivas os jogos didáticos são indispensáveis.¹³

O futebol é um jogo com onze jogadores em cada equipe, além dos reservas, e para que o time consiga ganhar é necessário estratégias de ataque, de defesa, de posicionamento. Assim, nesse jogo com tantos jogadores em campo, e que exige tantas táticas para obter o sucesso, a comunicação entre os jogadores passa a ser essencial para alcançar o objetivo comum do time.

E estas características da dinâmica do jogo acabam proporcionando ao professor de educação física a oportunidade de explorar uma das coisas mais desafiadoras de ser trabalhada nas escolas, a integração entre os alunos.

Assim, é papel do docente fazer com que essa integração flua de maneira positiva para o grupo, fazendo com que todos aprendam a jogar o futebol, e diligenciando para que todos joguem, inclusive os que ainda não conseguiram desenvolver muitas habilidades. Nesse sentido:

As práticas comuns do futebol na várzea, nos clubes ou nas escolas, costumam dar atenção somente para os mais habilidosos. O futebol deve ser ensinado a “todos”, “[...] de modo que aqueles que já sabem jogar futebol devem ser orientados para aprender a jogar melhor; aqueles que sabem muito pouco ou nada de futebol devem receber toda a atenção até que aprendam, no mínimo, o suficiente.¹⁴

Por isso, para que não ocorra essa divisão entre os que jogam melhor e os que ainda não conseguem jogar com tanta facilidade, o professor precisa participar ativamente nas aulas de educação física, contribuindo para a integração do grupo como um todo. Dessa forma os alunos aprenderão o conceito de jogar em grupo e de inclusão, e acabarão levando esse aprendizado para além da sala de aula.

Entretanto para que a proposta de ensinar esporte para todos seja alcançada é preciso que através do futebol, o educador ensine a combater difíceis

¹³ Lima, Balina Bello. *Ampla didática; reflexão sobre o ensaio brasileiro e proposta de reformulação baseada na criatividade*. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 1983. P. 113

¹⁴ FREIRE, João Batista. *Pedagogia do Futebol*. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2006. 98 p.

problemas que aparecem frequentemente nas escolas como o *bullying*, o preconceito e a exclusão.

Dentro desse diapasão, sublinha-se o preconceito com as questões de gênero como já mencionado em tópico anterior. Isto é, a sociedade excluiu bastante as meninas da prática do esporte, pois rotulava o futebol, e muitas vezes ainda rotula, como um esporte masculino.

O primeiro registro do futebol feminino ocorreu em Londres no ano de 1898 numa partida entre Inglaterra e Escócia. Entretanto, somente no ano de 1921 é que aconteceu oficialmente uma partida de futebol feminino no Brasil, com a análise dessas datas já é possível perceber a dificuldade do surgimento dessa prática entre as Brasileiras.

Um dos motivos da aparição tardia foi por que na época o futebol era tido como um esporte bruto, e as mulheres que o praticassem não eram bem vistas pela sociedade. Assim, pode-se perceber que acabava sendo imposto às mulheres um papel secundário no esporte como um todo.

O preconceito ocorreu de forma tão intensa no Brasil, que houve um período que ficou proibido por lei que as mulheres praticassem esportes considerados masculinos, incluindo o futebol. Esse período de proibição ocorreu no Estado Novo [governo ditatorial de Getúlio Vargas do ano de 1937 a 1945] através do Decreto lei nº 3.199, que restringia a participação das mulheres nos esportes considerados incompatíveis com as funções femininas.

Esse Decreto foi regulamentado e em 1965 o futebol feminino tornou-se proibido. Essa proibição perdurou até o ano de 1979, quando o Conselho Nacional de Desporto (CND) conseguiu a revogação de tal medida. A partir da revogação, permitiu-se a criação de departamentos de futebol feminino nos clubes, e no ano de 1981 foi fundada a primeira liga de Futebol Feminino do Rio de Janeiro.

Em 1988, foi convocada a primeira Seleção Brasileira de futebol feminina, o que foi uma importante conquista, essencial para o crescimento que o esporte teve a partir de então. A primeira copa do mundo aconteceu no ano de 1991, e contou com a participação da seleção feminina brasileira. Somente no ano de 1996 é que a modalidade feminina do esporte foi inserida nas olimpíadas.

Assim, podemos perceber que a modalidade futebolística feminina ganhou destaque ao longo das décadas e que hoje o preconceito não está tão presente quanto antes. No entanto por ter sido enraizado na sociedade Brasileira por um grande período, um dos principais objetivos a ser alcançado pelos professores deve ser educar os alunos para afastar o ponto de vista preconceituoso que eventualmente ainda possa existir.

Um dos fatos que recentemente ajudou muito para a divulgação, apoio e incentivo ao futebol feminino, foi a participação da seleção brasileira nas olimpíadas de 2016 sediadas pelo Brasil. Isso, porque no país a mídia não dá o devido espaço para o futebol praticado pelas mulheres e, é preciso que um evento mundial de enorme visibilidade, como as olimpíadas, aconteça no Brasil para que a modalidade feminina desse esporte ganhe um pouco mais de destaque.

Essa aparição na mídia é muito importante para despertar o interesse das crianças e jovens do sexo feminino que querem jogar o futebol. A jogadora Marta Vieira da Silva, é um dos exemplos de jogadoras que deveriam ser mais divulgadas pela mídia. Marta, é uma das principais jogadoras do Brasil, com cento e um gols ela é a maior artilheira da seleção brasileira e também da história das Copas do Mundo de futebol feminino. Além disso, já foi escolhida cinco vezes consecutivas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) como melhor futebolista do mundo, marca nunca alcançada por nenhum jogador do sexo masculino. Sua conquista mais recente foi no dia 08 de março de 2017, dia internacional da mulher, quando foi escolhida pela Federação Internacional dos jogadores profissionais de futebol (FIFPro) para compor a seleção ideal de futebol feminino, cabe ressaltar que essa é primeira vez que uma brasileira foi escolhida para compor essa seleção. Mesmo com todos esses prêmios a imprensa brasileira não dá tanta visibilidade para Marta, quanto para os jogadores homens.

Apesar das enormes conquistas, a atleta em entrevista concedida ao jornal Folha de São Paulo¹⁵, relata que sua carreira foi muito difícil não só por causa da falta de apoio e patrocínio ao futebol feminino, mas principalmente por causa do

¹⁵ SOARES, Louise. Jogadora Marta conta como foi difícil entrar para o futebol. Folha de São Paulo, Rio de Janeiro, 29 jun. 2013. Folhinha. Disponível em > <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/06/1302974-jogadora-marta-conta-como-foi-dificil-entrar-para-o-futebol-leia-entrevista.shtml>> Acesso em: 02 abr. 2017.

preconceito que teve que enfrentar por ser mulher, e destaca que apesar de ter melhorado bastante o preconceito ainda é uma dificuldade para as meninas que desejam jogar futebol, que inclusive não encontram muitas escolinhas femininas.

Marta também ressalta que nos Estados Unidos e nos países da Europa em que já jogou, as jogadoras são tratadas com muito mais respeito e que o preconceito não é tão grande como no Brasil [que ainda enxerga a modalidade futebolística feminina como amadora e não profissional]. E esse é um dos motivos pelo qual, a maioria das jogadoras profissionais tem que construir sua carreira no exterior para serem valorizadas.

Todas essas questões somadas contribuem para o menor interesse das meninas em conhecer e exercitar o esporte, por isso a escola exerce um papel fundamental ao estimular o futebol feminino durante as aulas.

Outro fator a ser alcançado para atingir o ideal de que todos joguem o esporte aqui destacado, é a educação física adaptada estar presente nas escolas.

Há um grande número de crianças portadoras de deficiência física que não estudam em escolas especificamente voltadas para eles. No entanto, é preciso que todas as escolas junto com os professores desenvolvam o projeto da educação física adaptada, e um dos principais motivos é que diferentemente das aulas teóricas, em que o aluno consegue acompanhar o resto da turma, nas aulas de educação física se o professor não tiver o devido preparo para orientar o aluno deficiente, é muito difícil que ele consiga se inserir na turma e realize as atividades da essa aula.

Dessa mesma maneira esclarece Ebenezer Takuno de Menezes, Doutorando em Educação junto a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP):

O objetivo da educação física adaptada é dar oportunidade ao portador de necessidades especiais de ter várias opções de esporte e lazer, mostrando o impacto destas atividades na qualidade de vida, nos aspectos físicos, sociais e psicológicos. A ideia da educação física adaptada é a de incluir o aluno com necessidades especiais nas atividades físicas promovidas pelas

escolas do sistema regular de ensino, pois, muitas vezes, esses alunos são dispensados devido a sua condição.¹⁶

Nesse sentido as parolimpíadas de 2016 foram um fator de estímulo não só para impulsionar a educação física adaptada, mas também para mostrar para as crianças portadoras de deficiência que elas também podem e devem praticar o esporte.

Atualmente nas parolimpíadas o futebol está representado em duas categorias, o futebol de cinco e o futebol de sete. No futebol de cinco jogam quatro jogadores na linha, que possuem deficiência visual e um goleiro que enxerga normalmente.

Nessa modalidade os atletas de linha são encaixados em três classificações (i) B1, que abarca os atletas com nenhuma percepção luminosa nos dois olhos até os que possuem percepção de luz, mas que não conseguem identificar o formato dos objetos a qualquer distancia (ii) B2, jogadores com percepção de vultos (iii) B3, atletas que conseguem definir imagens. Cabe ressaltar que nas paraolimpíadas jogam exclusivamente os classificados na categoria B1.

Para igualar os possíveis graus de deficiências, os atletas de linha usam vendas nos olhos e são orientados pelos sons dos guizos dentro da bola. Com relação às especificidades técnicas, o futebol de cinco é jogado em um campo com as mesmas medidas do futebol de salão, ou seja, um retângulo com quarenta metros de comprimento e largura de 20 metros¹⁷, com a diferença de que nas laterais a quadra é cercada por placas para que a bola não saia, o que garante mais dinâmica ao jogo. A duração da partida é de dois tempos com vinte e cinco minutos cada, além de um intervalo de dez minutos. Cabe salientar que esse jogo foi inserido nas paraolimpíadas de 2004 em Atenas, e o Brasil até hoje foi o campeão em todas as edições inclusive nos jogos paraolímpicos de 2016.

Já o futebol de sete é jogado por atletas que possuem paralisia cerebral, esse tipo de paralisia compromete de diferentes maneiras a capacidade motora deles. Além disso, eles são classificados numa escala numérica que vai de cinco a

¹⁶ MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete educação física adaptada. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/educacao-fisica-adaptada/>>. Acesso em: 10 de abr. 2017.

¹⁷ Dimensões fornecidas pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS)

oito, em que o número cinco representa os que possuem maior grau de deficiência e o número oito os que possuem menores graus.

Além dos sete jogadores em campo, cada time pode ter até cinco reservas, sendo que uma das regras é que tenha no mínimo dois jogadores das classes cinco e seis, e no máximo dois jogadores da classe oito.

Com relação aos fatores técnicos, essa modalidade é jogada em um campo de no máximo 75 m x 75 m, com balizas de 5 m x 2m e a marca do pênalti fica a 9,20 m do centro da linha do gol¹⁸. A partida é composta, pois dois tempos de trinta minutos cada. Nos jogos paralímpicos Rio 2016, a seleção masculina de futebol de sete conquistou medalha de bronze.

Outra conquista do esporte paralímpico foi a promoção das Paralimpíadas Escolares, elas já acontecem desde 2009 no Brasil e atualmente são organizadas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar, e pelo Ministério do Esporte. Elas são direcionadas aos alunos e alunas matriculados nas escolas da rede pública ou particular de todos os estados da federação e do Distrito Federal que possuam deficiência física, visual ou intelectual. Na edição de 2017, elas acontecerão na cidade de São Paulo do dia 20 a 25 de novembro e abarcarão a faixa etária de doze a dezessete anos de idade, serão dez modalidades de esporte incluindo as modalidades de futebol supracitadas.

Com isso é possível perceber o quanto é importante a maior divulgação e atenção da mídia, tanto com o esporte paralímpico quanto para o esporte feminino, ou seja, a promoção do esporte para todos, acabando com qualquer tipo de discriminação e promovendo o entendimento da diversidade humana. Ou seja, se trabalhado dessa maneira inclusiva, o futebol pode ser uma ferramenta de combate a difíceis problemas que se enraizaram no colégio, como o *bullying* e o preconceito em geral. Pois nesse esporte os alunos tem que interagir com o grupo, e essa interação acaba ocorrendo de uma forma mais natural e divertida através do jogo.

3.2. A Aula de Educação Física e as Dimensões do Conteúdo

Na aula de educação física quando for trabalhado o futebol, é fundamental que o professor a administre de maneira que não seja passado somente o jogo em

¹⁸ Dimensões retiradas do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)

si entre os alunos, ou seja, que a aula não esteja ligada somente ao lado procedimental.

Isto é, nessa aula o jogo é sim um dos fatores mais importantes e o que mais desperta o interesse entre os alunos, principalmente se tratando do futebol pelo caráter popular que ele possui no Brasil e por sua difusão na mídia.

Entretanto, conforme explicado na obra *Os Conteúdos da Reforma*¹⁹ é preciso que o conteúdo seja alcançado em três vertentes quais sejam, na dimensão conceitual, na dimensão atitudinal e na dimensão procedimental.

Dessa forma, o papel do professor parece ficar mais difícil, pois cabe a ele inserir essas outras fases do conteúdo à aula de educação física sem que afaste o interesse dos alunos nela.

Assim o conteúdo deve ser inserido durante a aula de forma sutil, como por exemplo, para inserção do conteúdo atitudinal, durante o aquecimento deve ser mostrada qual a importância de realiza-lo sempre antes dos exercícios físicos. E ainda, a etapa conceitual pode ser alcançada quando o professor explica quais os músculos que estão sendo trabalhados em cada movimento proposto pelo professor.

Além disso, o professor deve passar para os alunos a importância dos fundamentos elaborados antes do jogo, para que eles realmente aprendam o que estão fazendo e como poderão colocar o que aprenderam no treino em prática durante o jogo.

Essa forma de pedagogia pode ser aplicada inclusive durante o jogo, de maneira que faltas realizadas com intensão de machucar sejam apontadas pelo professor como uma má atitude, atitudes que contribuem para o grupo devem ser elogiadas, e as brigas, discussões e xingamentos entre os alunos também devem ser repudiadas.

Isto porque o futebol midiático pode muitas vezes, enaltecer comportamentos errados como a discussão, as trapaças, faltas cometidas com intensão de machucar jogadores adversários, ou até as faltas feitas para evitar a pontuação do outro time. Essas situações assistidas na televisão pelas crianças e adolescentes sem um comentário educativo podem gerar um “mau exemplo”, por isso a importância do professor conduzir o jogo e ensinar valores, princípios, e atitudes altruístas durante a dinâmica da aula.

Nesse mesmo sentido Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho trazem que:

Uma outra função inerente ao papel do professor em todos os tempos diz respeito à sua ação como agente de valores, aquele que influencia os comportamentos e atitudes de seus alunos. Neste mesmo sentido, é

¹⁹ COLL, Cesar et al. *Os conteúdos na reforma*. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 184 p.

também o profissional capaz de estimular a identidade (individual e em grupo) e a sociabilidade com e entre seus alunos. Um outro papel estrutural do docente é ser agente das inovações. O profissional que vai auxiliar na compreensão, utilização, aplicação e avaliação crítica das inovações surgidas em todas as épocas, requeridas ou incorporadas à cultura escolar.²⁰

Outro importante aprendizado que pode ser ensinado com o jogo é a competição saudável, ou seja, ensinar aos alunos a ganhar e a perder. Isto principalmente porque na mídia, as brigas de torcedores por vitórias ou derrotas aparecem com muita frequência e em muitas páginas de torcidas organizadas nas redes sociais esse sentimento de revanchismo e rixas parece ser incentivado.

Por isso cabe ao professor, desde a aula de educação física repudiar esse comportamento de violência que cerca o futebol profissional para que esses jovens não cometam os mesmos erros que assistem na televisão, e saibam diferenciar a competição sadia da violenta.

Apresento agora algumas formas pedagógicas interessantes para alcançar todas as fases do conteúdo e inserir o aprendizado de valores durante as aulas de educação física testadas na pesquisa de campo realizada no ambiente do projeto “Caminhando para o Futuro” da Prefeitura Municipal de Populina, São Paulo, (dentro da modalidade futebol de campo) para o artigo “Escolas de Futebol: Projeto Social, Futebol e Dimensões dos Conteúdos”²¹

A primeira dinâmica consiste na ideia de depois de aprendidas as regras oficiais do futebol, dar a oportunidade para os alunos de inventarem novas regras, que serão votadas entre a turma e as que receberem mais votos serão praticadas pelo grupo.

Dessa forma, além de estimular a criatividade, e a atitude na elaboração das novas regras proporciona também que os alunos aprendam a democracia, o respeito ao próximo e a importância do voto, além de contribuir significativamente para a integração da turma. Todos esses resultados positivos foram observados na aludida pesquisa de campo e ainda despertaram o interesse dos alunos que segundo os pesquisadores, pediram para praticar essa dinâmica mais vezes.

A segunda proposta testada na pesquisa é a de fazer o jogo de futebol sem um árbitro. O objetivo relatado pelos pesquisadores foi fazer com que os próprios jogadores tivessem que aplicar as regras e resolver os problemas ocorridos em campo sem a presença de uma “terceira pessoa”, para treinar os valores de

²⁰ CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa; organizadoras. Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001, p. 97.

²¹ BENTO, Ricardo Ribeiro et. Al. Escolas de futebol: projeto social, futebol e dimensões dos conteúdos. Revista Esporte e Sociedade, Rio de Janeiro: UFF, ano 4, n. 11, 2009. Disponível em < <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1106.pdf> >. Acesso em 30. mar. 2017.

honestidade, justiça, aprender a resolver as questões com o diálogo e respeitar o próximo.

Essas dinâmicas variadas fazem com que os alunos se tornem mais participativos, além de aprenderem a controlar a agressividade, pois eles mesmos tem que contribuir com opiniões e posturas positivas para que o jogo seja realizado.

4. Os Projetos Sociais Como Forma de Ampliação da Educação Esportiva Ensinada na Escola.

Como podemos demonstrar nos tópicos anteriores, a educação esportiva é essencial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. No entanto, no Brasil há um número expressivo de crianças e adolescentes que não têm acesso às escolas.

De acordo com o Censo Escolar 2016, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), esse número perfaz o total de 2,8 milhões de crianças e adolescentes fora das escolas.²²

A faixa etária que mais contribui para esse expressivo número é a de adolescentes entre quinze e dezessete anos de idade, segundo a pesquisa são aproximadamente 1,6 milhão de adolescentes dentro dessa faixa que não estão matriculados nas escolas.

Logo depois, o segundo número com mais alarde para o problema abarca a educação infantil, são 821 mil crianças na faixa etária entre quatro e cinco anos de idade que não frequentam as escolas.

Apesar de a educação abrangendo todas as faixas etárias de alunos, ser uma das metas do Plano Nacional da Educação (PNE), desde sua vigência em 2014, tal objetivo não foi alcançado, como podemos observar nos dados supracitados, e essas crianças e adolescentes acabam não sendo atingidos pelos benefícios da educação como um todo, mas principalmente pelo campo aqui também estudado, que é o da educação esportiva.

Por essa lacuna deixada pelo Estado, é que destacamos a importância dos projetos sociais em levar o esporte e educação para as crianças carentes. Como o foco de estudo aqui escolhido se dá através do futebol, apresento agora alguns desses projetos pelo Brasil e a importância que eles representam para os alunos que deles participam.

Um dos projetos que visa trazer o esporte para as crianças de comunidades carentes é a organização LoveFutebol²³. O objetivo dessa organização é criar

²² Censo Escolar da Educação Básica 2016. Notas Estatísticas. Brasília- DF. Disponível em < inep.gov.br>

campos de futebol para que as crianças dessas comunidades carentes passem a ter um lugar para aprender o esporte, um espaço de lazer e convivência.

A organização ressalta, na apresentação do seu projeto, que nos lugares em que os campos de futebol são construídos não havia antes nenhum espaço para lazer ou prática de esportes, o que fazia com que as crianças brincassem nas ruas, entre o trânsito dos carros e com os demais perigos, já que se trata na maioria das vezes de áreas perigosas, ou que tivessem que andar quilômetros para chegar até esses locais, como por exemplo, em Risca Faca, Alagoas onde antes do projeto ser implantado as crianças tinham que atravessar um mangue poluído em toda a sua extensão para chegar à área de lazer gratuita mais próxima.

A organização percebeu que com tamanha dificuldade, as crianças acabavam deixando o esporte e lazer de lado, o que prejudicava além do desenvolvimento motor, a interação entre eles. Por isso o objetivo da organização é construir esses campos de futebol para que as crianças possam usufruir do seu direito fundamental ao lazer e ao esporte de forma segura.

Cabe destacar que a LoveFutebol conta com a participação da comunidade na construção do espaço, para que desde o começo elas aprendam a contribuir para a integração, aprendizado e demais benefícios que o espaço agregará não só para as crianças mas para a comunidade como um todo.

Com essa participação da comunidade, a organização não leva somente a construção do campo de futebol, mas ensina a essas comunidades menos favorecidas uma forma de promover o seu próprio desenvolvimento social através da cooperação e da organização.

Após quatro meses de atuação intensa da organização, essa tarefa é delegada à comunidade e a organização apenas auxilia e supervisiona, realizando um número menor de visitas ao espaço, com o intuito de promover a autonomia da comunidade.

A organização escolheu o futebol como o principal enfoque do seu projeto pela simplicidade do jogo, pela popularidade que o jogo possui [em grande parte

²³ LOVE.FUTEBOL BRASIL. Disponível em:< <http://www.lovefutbolbrasil.org/#safe-spaces-1>>. Acesso em 20 abr. 2017.

intensificada pela mídia], mas principalmente porque acredita que os campos de futebol bem estruturados transformam-se em um centro de convivência e servem de catalisadores para mudanças sociais sustentáveis.

Além dos voluntários o projeto possui empresas patrocinadoras para sua atividade. Vinte e uma comunidades já fazem parte desse projeto e ele abarca não só o Brasil, mas também a Guatemala e a Argentina.

Outro projeto social de importante destaque é o realizado pelo Instituto Esporte e Educação (IEE), esse Instituto foi fundado no ano de 2001 pela ex-atleta olímpica Ana Moser e com a ajuda de parceria local leva esporte, educação e lazer para crianças e adolescentes inseridos em regiões ou comunidades que possuem baixo nível socioeconômico e não possuem uma boa estrutura para atender a essas crianças.

O esporte e as atividades socioeducativas são oferecidos em quinze núcleos estabelecidos nas regiões menos favorecidas do Brasil e já atendeu aproximadamente 3,1 milhões de crianças e jovens.

Além disso, o IEE também tem como um de seus principais objetivos o desenvolvimento da metodologia do esporte educacional, que tem como princípios basilares a inclusão, diversidade, construção coletiva, educação integral e autonomia.

Outro projeto elaborado pelo Instituto em parceria com a ESPN Brasil e a Unicef, é a Caravana do Esporte. A finalidade deste projeto é levar o esporte para lugares que ficam restritos a muitas atividades por serem mais isolados ou possuírem difícil acesso, como por exemplo, os municípios da região Amazônica, do semiárido, as comunidades indígenas e quilombolas.

Com o objetivo de disseminar o esporte e os demais benefícios advindos dele, o IEE tem como princípio basilar de sua instituição o acesso ao esporte para todos.

Dessa forma, ao pesquisar sobre tais projetos sociais é possível perceber o grande alcance que muitos deles possuem, e a importância que eles têm na vida,

educação e desenvolvimento das crianças e jovens menos favorecidos que não tem condições de acesso ao esporte e educação se não por tais projetos sociais.

Outro fator importante que pode ser observado dentro dessas iniciativas é que o esporte, e principalmente o futebol pelo seu caráter popular, representa lazer e, no caso dessas crianças de baixa renda, muitas vezes, o único lazer que possuem.

Analisando exclusivamente os adolescentes, é importante ressaltar que além de todos esses benefícios já apresentados, o esporte em geral, e especificamente o futebol, inserido através desses programas sociais traz outro benefício importante que é a ocupação do tempo livre.

Isto é, nas camadas mais populares e nas comunidades, quando atingida a fase da adolescência há tanto o afastamento dos jovens pelo trabalho [tanto o legal quanto pelo ilegal] além do tráfico de drogas, que é uma atividade bem presente em algumas comunidades carentes.

Por isso, no projeto social é importante que seus administradores e agentes através do ensino do esporte criem laços com os alunos, de maneira que, ao perceberem um afastamento, possam intervir para descobrir se a desistência está ligada ao foco nos estudos, ao trabalho, ou por causa de atividades criminosas como a inserção no tráfico.

Outro caráter importante a ser ensinado nas escolas e principalmente nesse tipo de programa é mostrar para os alunos que o futebol não é composto somente de vitórias, mas também de frustrações. Isso porque a televisão, internet e os diversos meios de comunicação ao trazerem as notícias do futebol, dão um caráter muito importante as conquistas e enfatizam que perder um grande jogo, uma chance de gol, ou quando os times são rebaixados para segunda divisão significa um enorme fracasso e é até motivo de vergonha.

Assim, a mídia deixa de mostrar a importância da participação na competição e com essa influencia midiática, as crianças e adolescentes que não obtêm sucesso jogando futebol, começam a desacreditar no esporte e deixam de pratica-lo ou abandonam os projetos sociais.

Além disso, esses meios de comunicação quando mostram o sucesso, as conquistas, os prêmios mundiais e os contratos milionários dos jogadores, fato que é um dos maiores focos das notícias, não elaboram muitas reportagens sobre as dificuldades que esse atleta enfrentou para a obtenção desses frutos. A mídia parece mostrar que tudo foi conquistado com facilidade, como se os jogadores já nascessem com talento e não precisassem de disciplina, de muitos treinos, e de ter persistência no esporte.

Tudo isso assistido por crianças e adolescentes que não possuem ainda maturidade suficiente para perceber os exageros e maquiagens existentes nessas reportagens, influencia negativamente a prática do futebol, pois quando esses jovens não têm êxito por um período, ao invés de persistirem praticando para melhorarem, logo desistem por acharem que não tem talento.

Todas essas consequências da desistência dos adolescentes influenciados negativamente por esse posicionamento da mídia foram analisadas pelos Doutores José Antônio Vianna e Hugo Rodolfo Lovisolo, registradas no artigo científico “Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação”.²⁴

Nesse artigo, os pesquisadores utilizaram o Projeto de Inclusão Social (PIS), situado no Rio de Janeiro, na Cidade de Deus, como campo empírico principal, analisando não só numericamente as desistências dos alunos ao longo do programa, mas também os motivos que os fizeram desistir se afastarem.

Para exemplificar tal desistência, eles elaboraram uma tabela ao longo dos anos da pesquisa (1998 – 2003). Nesse programa, os interessados em participar deveriam realizar sua matrícula anualmente, e por isso a tabela com o número de matrícula ao longo dos anos e das idades, reflete a desistência relacionada a faixa etária dos participantes:

²⁴ VIANNA, José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. Revista de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul: v. 15, n. 3.2009. Disponível em < <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5190/5832>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

Tabela 3. Número de matriculados por idade.

Ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	TOTAL	%
Idade								
5	15	4			1	2	22	0,3
6	71	31	8		27	34	171	2,6
7	80	123	77	37	54	78	449	6,8
8	98	113	95	60	89	86	541	8,2
9	113	138	102	47	106	109	615	9,3
10	151	214	121	61	118	137	802	12,1
11	172	278	140	52	124	145	911	13,7
12	156	325	104	35	91	118	829	12,5
13	118	328	92	37	60	96	731	11,0
14	95	275	62	28	34	67	561	8,5
15	43	249	62	9	13	34	410	6,2
16	32	132	34	10	15	20	243	3,7
17	11	81	24	8	8	8	140	2,1
18	10	46	17	8	10	12	103	1,6
19	1	27	10	1	5	4	48	0,7
20		9	9	2	3	3	26	0,4
21		5	1			5	11	0,2
22			4	1	2	2	9	0,1
23		1	1				2	0,03
24			4				4	0,06
							TOTAL	6628
								100

Nessa tabela, os autores puderam interpretar que da faixa etária dos quatorze aos dezenove anos esses jovens perdem o interesse e número de matrículas diminui por causa da influencia midiática ressaltada nos parágrafos anteriores de que o futebol é só sucesso, então os participantes quando não alcançam bons resultados e tem que lidar com o fracasso acham que não tem futuro no esporte e desistem.

Outro fator contribuinte para a desistência na faixa etária da adolescência, analisado pelos pesquisadores é o que também já evidenciamos anteriormente, ou seja, a inserção no mercado de trabalho seja o formal ou o informal, e a cooptação pelo mundo do crime, que é bem representativa em algumas comunidades.

Cabe ressaltar ainda que, segundo os pesquisadores, da faixa etária de cinco para onze anos, há um aumento significativo no número de matriculados e isso acontece porque conforme vão crescendo as crianças ganham autonomia e independência para se deslocarem sozinhas até o local do programa. Dessa forma, percebe-se a importância que os pais possuem no estímulo do esporte nas etapas iniciais, e por isso eles precisam atuar ativamente junto a esses programas para o sucesso da participação infantil.

Cabe destacar que nem sempre esses pais não levam as crianças por não quererem incentivar a prática do esporte, mas também porque não possuem disponibilidade de tempo, pelo excesso de trabalho.

A pesquisa em questão, analisou ainda outro aspecto muito importante, a diferença dos gêneros com relação a participação e permanência no programa PIS. Esses dados também foram registrados pelos autores, em tabelas que relacionam o número de participantes femininos e masculinos e por quantos anos cada gênero permaneceu no programa:

Tabela 6. Sujeitos por anos de prática e gênero

Anos de prática	Sujeitos	M	F	Sem inform.
Até 1	4338	2332	1981	25
1-2	871	463	405	3
2-3	177	119	57	1
3-4	59	42	17	0
4-5	16	13	3	0
5-6	1	1	0	0
TOTAL	5462	2970	2463	29

A interpretação da pesquisa foi que quanto maior os anos de prática menor a participação feminina. Até o segundo ano de prática a diferença já é bastante considerável totalizando aproximadamente 20%, entretanto nos alunos que

permanecem durante três anos, o sexo feminino representa menos de 50 % do sexo masculino e aproximadamente um terço da participação global.

Segundo eles, os agentes e participantes da pesquisa indicam como motivo do abandono a gravidez, que um fator bastante presente entre as jovens de classes menos desfavorecidas, e o fato de muitas terem que assumir as tarefas domésticas da família. Entretanto, o fato mais relevante para a desistência segundo a pesquisa está ligado a questões diferenciadas com o corpo, pois segundo os professores as meninas precisam de uma maior infraestrutura como vestiários com chuveiros, pois não gostam de se sentirem suadas após a prática das atividades físicas.

É possível perceber ainda com a análise dessa tabela, que a participação feminina no esporte é muito menor do que a masculina, e que fatores como o preconceito e o machismo, já apresentados em tópicos anteriores aparecem bem presentes, e certamente influenciam de forma significativa no resultado dessa pesquisa.

Cabe ressaltar que um dos objetivos desses dados colhidos por esses pesquisadores, é propor aos projetos que não mostrem dados simplificados de entrada e de saída dos jovens, mas que aprofundem as razões dos abandonos elaborem estatísticas de faixas etárias, gênero, pesquisas de satisfação entre os participantes a fim de obter um maior sucesso com os programas.

No artigo é ressaltado quem em muitos desses programas sociais, e inclusive no PIS, as matrículas dos alunos constam para as estatísticas como matrículas novas, e dados como esses podem acabar mascarando os resultados dos projetos, o que não contribui para que os agentes e administradores façam melhorias para obter maiores benefícios para os participantes do programa.

O que se pretende chamar atenção nesse trabalho, é que os projetos sociais de esporte possuem muita importância na vida e desenvolvimento das crianças e adolescentes e por esse motivo devem ser cada vez mais implantados e administrados de forma que procurem sempre crescer mais.

5. Considerações Finais

Com esse trabalho, objetivou-se chamar atenção para o papel fundamental que o esporte possui no desenvolvimento, físico, moral e intelectual das crianças e adolescentes. E por essa razão, a presença das aulas de educação física no currículo escolar é essencial em todas as faixas etárias e precisa ser enfatizada, por isso a importância de abordar o assunto nesta monografia.

Para alcançar os objetivos aqui pretendidos, a contextualização da origem do futebol se mostrou basilar para a compreensão da carga histórica deixada por ele no Brasil e no mundo e os reflexos dessa bagagem histórica no esporte jogado hoje.

Ao trazermos o foco para o tema futebol e escola, a finalidade do trabalho além de ressaltar os benefícios em praticá-lo para os alunos, é também mostrar como os professores de educação física podem aproveitar a popularidade do esporte para aproximar os alunos das atividades físicas e ensinar a eles valores esportivos que não são ensinados na mídia, apesar da grande divulgação que o futebol possui.

Considerada uma das questões mais difíceis de ser trabalhada pelos professores, a inclusão entre crianças e adolescentes nas escolas também foi um dos focos principais desse trabalho, pois ao levar em consideração fatores como a popularidade, a facilidade de aprendizado e a simplicidade [temas discutidos neste trabalho] fica evidente que o futebol é uma excelente ferramenta para a promoção dessa inclusão, e deve ser explorado pelo docente dessa maneira.

E para alcançar tal objetivo, é necessário que os preconceitos aqui ressaltados como o de gênero, um dos mais presentes no esporte com relação à modalidade feminina, seja afastado. Junto a isso, foi ressaltada também a necessidade da educação física adaptada ser colocada em prática nas escolas, para que as crianças que possuem qualquer tipo de deficiência não sejam excluídas do futebol e dos demais esportes jogados nas aulas de educação física.

O que pretendemos destacar é que para que o conceito explicitado em capítulos anteriores de que o futebol seja jogado por todos saia da teoria e venha para a prática, a ação do profissional de educação física junto a essas crianças e adolescentes é essencial.

Ademais, outra questão aqui pretendida foi trazer uma crítica com relação a forma que a mídia explora o futebol. Primeiramente foi apontado que ela destaca a parte comercial do futebol e que, além disso, ela também ressalta os jogadores e times de sucesso, sendo bastante cruel e negativa com os que não estão conseguindo obter bons resultados.

Com esse posicionamento, a mídia acaba não incentivando a persistência da prática do futebol, pois passa uma ideia de que o jogador já nasce com o dom de jogar, o que acaba fazendo com que as crianças e adolescentes que não percebem um da prática desse esporte fiquem desestimuladas e desistam. Dessa forma, pretende-se chamar atenção para o fato de que os meios de comunicação deveriam ter além da preocupação comercial já existente, uma maior preocupação com o lado educativo desse esporte, já que grande parte de seu público ainda está em desenvolvimento.

Outro ponto salientado foi que muitas vezes parte da mídia deixa de contribuir para a promoção da inclusão. Conclui-se isso, pois ao abordar o preconceito com a prática do futebol feminino, percebe-se que atletas com grandes conquistas como a jogadora Marta, não ganham o mesmo destaque midiático que os jogadores homens, e enfrentam muitas dificuldades ao longo de sua carreira tendo que jogar em outros países para que consigam maior destaque. Assim como as atletas, os campeonatos femininos também não possuem tanta visibilidade e divulgação quanto os masculinos.

Outra questão que precisa ganhar mais divulgação midiática é a prática de esportes por deficientes físicos. A divulgação que essa modalidade durante os jogos paralímpicos 2016 foi essencial e precisa continuar com a mesma força, tendo em vista que praticar esportes é ainda mais importante para essas pessoas. Por isso em capítulo anterior, foram enfatizadas as modalidades de futebol jogadas nas paraolimpíadas e as conquistas dos nossos atletas.

Assim, chega-se a conclusão de que o professor tem um papel fundamental para ajudar as crianças e adolescentes a decidirem o que deve ser absorvido no meio de todas essas informações difundidas na era digital.

Para estender um pouquinho as barreiras escolares e para somar na educação esportiva é preciso ainda que os projetos sociais nas comunidades carentes seja ampliado e que as empresas colaborem mais para essa causa. Ao apresentar pesquisas que relatam como alguns desses projetos funcionam e como poderiam melhorar, pretendi também contribuir para a divulgação e multiplicação deles. Somado a isso, também pretendi salientar o quanto esses projetos são importantes na educação e na vida das crianças carentes.

Assim, ressalto que a finalidade desse trabalho não foi esgotar todas as discussões acerca do tema futebol e escola, mas sim levantar discussões sobre o ensino do futebol as crianças e adolescentes, os problemas enfrentados nas escolas que podem ser melhorado através do jogo, os benefícios que a prática desse esporte gera não só nas escolas mas também nos projetos sociais e principalmente os valores de justiça, democracia, cooperação e solidariedade que devem ser ensinados na prática do futebol e na prática de todos os esportes.

6. REFERÊNCIAS

Obras Citadas:

ANTONAGLIA, Caio. O Futebol e a sociedade brasileira. EF Deportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, n. 151, Dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em 23/06/14.

BENTO, Ricardo Ribeiro et. Al. Escolas de futebol: projeto social, futebol e dimensões dos conteúdos. Revista Esporte e Sociedade, Rio de Janeiro: UFF, ano 4, n. 11, 2009. Disponível em < <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1106.pdf> >. Acesso em 30. mar. 2017.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa; organizadoras. Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001, p. 97.

Censo Escolar da Educação Básica 2016. Notas Estatísticas. Brasília- DF. Disponível em< inep.gov.br> Acesso em 20 abr. 2017.

COLL, Cesar et al. Os conteúdos na reforma. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 184 p.

DOS ANJOS, José Luiz; SANETO, Juliana Guimarães, Futebol, imagens e profissionalização: a bola rola nos sonhos dos adolescentes. Revista Movimento, Porto Alegre: v. 18, n. 1, p.126, jan./mar. 2012.

FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2006. 98 p.

GALLAHUE, David. L. ; OZMUN, John. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005. 600 p.

GOMES, Antônio Carlos; SOUZA, Juvenilson. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. 256 p.

HOBBSAWN, Eric. A Era dos Impérios. 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Lima, Balina Bello. Ampla didática; reflexão sobre o ensaio brasileiro e proposta de reformulação baseada na criatividade. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 1983. P. 113

LIMA, Marco Antunes de. As origens do futebol na Inglaterra. São Paulo, 2002. Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo. Disponível em: < <http://www.klepsidra.net/klepsidra14/futebol.html> > Acesso em 10 jan. 2017.

LOPES, Valquíria. Esporte ajuda a melhorar notas e convívio social. Estado de Minas Digital, Minas Gerais, 14 mai. 2015. Educação. Disponível em <<http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao> > Acesso em 3 abr. 2017.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete educação física adaptada. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/educacao-fisica-adaptada/>>. Acesso em:10 de abr. 2017.

MILLS, John Robert. Charles Miller: o Pai do Futebol Brasileiro. 1ª ed. Panda Books, 2005. 236 p.

RAMOS, Roberto. Futebol: ideologia do poder. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1984. 114 p.

SEVCENKO, Nicolau. Futebol, metrópoles e desastros. Revista USP, São Paulo: Dossiê Futebol. n. 22, 1994. Disponível em < <https://www.usp.br/revistausp/22/SUMARIO-22.htm>> Acesso em: 10 jan. 2017.

SOARES, Louise. Jogadora Marta conta como foi difícil entrar para o futebol. Folha de São Paulo, Rio de Janeiro, 29 jun. 2013. Folhinha. Disponível em > <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/06/1302974-jogadora-marta-conta-como-foi-dificil-entrar-para-o-futebol-leia-entrevista.shtml>> Acesso em: 02 abr. 2017.

STABELINI, N. et al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo: 3 (3), p.135-140, 2004.

VIANNA, José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. Revista de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul: v. 15, n. 3.2009. Disponível em < <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5190/5832>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

Obras Consultadas:

ASSUMPÇÃO, João Carlos. Futebol feminino chegou a ser proibido no Brasil na ditadura Vargas. Folha de São Paulo, São Paulo: 25 mai. 2003. Esporte. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u60234.shtml>>. Acesso em: 06 mar. 2017.

CREM, Juliana. Eficaz na escola e na academia, psicomotricidade desenvolve alunos como um todo. Portal da Educação Física, 8 out. 2012. Escolas. Disponível em : <<http://www.educacaofisica.com.br/escolas/psicomotricidade2/eficaz-na-escola-e-na-academia-psicomotricidade-desenvolve-alunos-como-um-todo/>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

JUNIOR, José Roberto Andrade do Nascimento; A importância da iniciação esportiva para o desenvolvimento motor infantil. Disponível em <<http://universidadedofutebol.com.br/a-importancia-da-iniciacao-esportiva-para-o-desenvolvimento-motor-infantil/maior.com.br/?/Editoria/Midia/Por-que-as-conquistas-historicas-do-futebol-feminino-nao-saem-na-midia-/12/33711>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

OLIVEIRA, Sérgio. Futebol Feminino no Brasil – A História. Última Divisão, 8 fev. 2011. Futebol Nacional. Disponível em: <<http://www.ultimadivisao.com.br/futebol-feminino-no-brasil-a-historia/>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

PASCOAL, Raissa. 2,8 Milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola. Nova Escola. 17 fev. 2017. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/4749/censo-escolar-2016-28-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-estao-fora-da-escola>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

PASSOS, Najla. Por que as conquistas históricas do futebol feminino não saem na mídia? Carta Maior, 12 jun. 2015. Mídia. Disponível em: <http://www.carta>

REIS, Fabio Pinto Gonçalves dos. Uma História do futebol feminino brasileiro: superando preconceitos. Revista Digital EFDesportes, Buenos Aires: ano 16, n. 163, 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd163/uma-historia-do-futebol-feminino-brasileiro.htm>>. Acesso em: 08. mar. 2017.

Demais Sítios Eletrônicos Consultados:

- <http://globoesporte.globo.com/paralimpiadas/medalhas.html>.
- <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/quadra/index.html>.
- <http://www.cpb.org.br/modalidades/futebol-de-7>.
- <http://www.cpb.org.br/web/guest/paralimpiadas-escolares>.
- <http://www.esporteeducacao.org.br/?q=node/3>.